
ALIEN: FADE TO DARKNESS

Guião cinematográfico

Género: Ficção científica / Terror / Suspense

Universo: Alien

Tom: Sombrio, claustrofóbico, filosófico e brutal

Localização principal: Origae-6

Época: Anos após os acontecimentos de *Alien: Covenant*

PERSONAGENS PRINCIPAIS

DAVID — O sintético David 8. Elegante, culto, extremamente inteligente. Nunca levanta a voz. A sua maior arma é a capacidade de fazer os outros duvidarem daquilo que pensam saber.

DRA. ELENA VANCE — Cientista e oficial operacional da Weyland-Yutani. Inteligente, pragmática e determinada. Não confia em David.

CAPITÃO MARCUS VANE — Comandante da USSCSS Titan. Militar experiente, disciplinado, mas profundamente humano.

ENGENHEIRO — Um dos últimos guardiões da tecnologia dos Engenheiros.

SEGUNDO ENGENHEIRO / PILOTO — O piloto de um antigo Juggernaut.

DAVID'S VOICE — A voz transmitida pelos sistemas da estação.

PRÓLOGO

CENA 1

INT. ESCURIDÃO — ESPAÇO

PRETO TOTAL.

Silêncio.

Durante vários segundos, não vemos absolutamente nada.

Ouvimos apenas uma respiração.

Lenta.

Humana.

INSPIRAÇÃO.

EXPIRAÇÃO.

Depois:

Um sinal eletrônico.

BIP.

Outro.

BIP.

Uma voz artificial, distante:

COMPUTADOR

Assinaturas criogénicas estáveis.

Pausa.

COMPUTADOR

Dois mil.

Uma pequena luz verde acende-se na escuridão.

Depois outra.

E outra.

A imagem começa lentamente a revelar uma enorme sala criogénica.

Centenas de cápsulas.

Depois milhares.

Dentro delas:

COLONOS.

Imóveis.

Adormecidos.

A câmara aproxima-se de uma das cápsulas.

Um homem dorme.

A etiqueta indica:

ORIGAE-6 COLONIZATION MISSION

A luz da cápsula pisca.

BIP.

BIP.

Subitamente:

SINAL DESCONHECIDO DETETADO.

A música começa.

Uma melodia de piano.

Bonita.

Antiga.

Quase humana.

CENA 2

INT. USCSS TITAN — PONTE DE COMANDO

A ponte está praticamente às escuras.

O planeta **ORIGAE-6** ocupa metade das janelas.

Verde.

Azul.

Branco.

Perfeito.

A **DRA. ELENA VANCE** observa-o.

Ao seu lado está o **CAPITÃO MARCUS VANE**.

Nenhum dos dois fala.

O planeta parece demasiado perfeito.

VANE

É bonito.

Vance não responde.

VANE

Era isto que esperavas encontrar?

VANCE

Não.

Vane olha para ela.

VANE

Então o que esperavas?

Vance aproxima-se do vidro.

VANCE

Um cadáver.

Silêncio.

O computador interrompe:

COMPUTADOR

Atmosfera compatível com vida humana.

VANE

Finalmente uma boa notícia.

Vance continua a olhar.

VANCE

E nenhuma transmissão?

COMPUTADOR

Nenhuma transmissão identificada.

Uma luz vermelha pisca.

COMPUTADOR

Correção.

Vane vira-se.

COMPUTADOR

Transmissão recebida.

A música de piano começa a ouvir-se nos altifalantes.

Vance fica imóvel.

Reconhece a melodia.

VANE

Conheces?

Vance demora a responder.

VANCE

Sim.

VANE

De onde?

Vance olha para o ecrã.

VANCE

David.

Silêncio.

A música termina.

O ecrã fica preto.

Surge uma mensagem:

NÃO VENHAM.

Vane olha para Vance.

Antes que alguém fale:

Outra mensagem aparece.

JÁ VIERAM.

CENA 3

EXT. ORIGAE-6 — DIA

A **USCSS TITAN** atravessa as nuvens.

A nave pousa numa planície.

Tudo parece morto.

A porta abre.

Vance, Vane e seis soldados descem.

O vento sopra.

Mas não existem pássaros.

Não existem insetos.

Nenhum animal.

A equipa avança.

Vance olha para o chão.

Encontra algo.

Uma pegada.

Humana.

Depois outra.

E outra.

Vane aproxima-se.

VANE

Colonos?

Vance ajoelha-se.

Examina a pegada.

VANCE

Descalços.

Vane olha em redor.

VANE

Há centenas.

A câmara sobe.

Ao longe:

uma floresta negra.

Estruturas enormes erguem-se do solo.

Parecem árvores.

Mas são demasiado perfeitas.

Demasiado geométricas.

CENA 4

EXT. FLORESTA BIOMECÂNICA — MAIS TARDE

A equipa avança.

As estruturas negras parecem feitas de pedra.

Mas quando uma lanterna passa por uma delas...

pulsa.

Muito ligeiramente.

Vance para.

VANCE

Esperem.

Todos param.

Silêncio.

SOLDADO

O que foi?

Vance aproxima-se da estrutura.

Encosta a mão.

Retira-a imediatamente.

VANCE

Está quente.

Vane aponta a arma.

VANE

É orgânica?

Vance observa.

VANCE

Não sei.

Um ruído.

CLANG.

Todos levantam as armas.

Nada.

Outro ruído.

CLANG.

Desta vez atrás deles.

Vane aponta a lanterna.

Nada.

CENA 5

EXT. COLÔNIA — FIM DO DIA

A equipa chega às instalações coloniais.

As portas estão abertas.

O local parece abandonado.

Vane entra.

CENA 6

INT. CENTRO CRIOGÉNICO — CONTINUAÇÃO

Centenas de cápsulas.

Todas abertas.

Vazias.

Vance passa entre elas.

VANCE

Meu Deus...

Vane verifica uma consola.

VANE

Não há sinais de emergência.

VANCE

Quantas cápsulas?

VANE

Duas mil.

Vance olha para as cápsulas.

VANCE

E onde estão?

Silêncio.

Um soldado chama:

SOLDADO

Doutora!

Vance aproxima-se.

No chão:

um pequeno pedaço de tecido.

Sangue seco.

Vane observa.

VANE

Há quanto tempo?

Vance toca no sangue com uma luva.

VANCE

Não sei.

O soldado ilumina uma parede.

Existem marcas.

Longas.

Profundas.

Como se alguma coisa tivesse arrastado as garras pelo metal.

Vance observa.

VANCE

Não foi uma ferramenta.

CENA 7

INT. CORREDOR DA COLÓNIA — NOITE

A equipa percorre um corredor.

Só se ouvem os passos.

SOLDADO 2

Estou a ouvir qualquer coisa.

Todos param.

Silêncio.

SOLDADO 2

Ali.

Um som.

Muito distante.

Como uma respiração.

Vane levanta a mão.

Todos desligam as lanternas.

Escuridão.

O som aumenta.

Respiração.

Depois:

Nada.

As luzes voltam.

O soldado que estava atrás deles desapareceu.

Vane vira-se.

VANE

Keller?

Nada.

VANE

Keller!

O rádio do soldado responde.

Uma voz fraca:

KELLER (RÁDIO)

Marcus...

Todos congelam.

VANE

Keller, onde estás?

Respiração.

KELLER (RÁDIO)

Não façam barulho.

Vance aproxima-se do rádio.

VANCE

Keller?

Silêncio.

Depois:

KELLER (RÁDIO)

Está aqui.

A transmissão corta.

CENA 8

INT. CORREDOR — CONTINUAÇÃO

Todos apontam as armas.

Nada.

Vance olha para cima.

Nada.

Olha para o chão.

Nada.

De repente:

SANGUE CAI DO TETO.

Uma gota.

Depois outra.

Vane olha para cima.

O capacete de Keller está preso ao teto.

O rosto está voltado para baixo.

Mas o corpo não está lá.

Corte para preto.

ATO II

O HOMEM

CENA 9

INT. CITADELA DOS ENGENHEIROS — NOITE

A equipa entra numa enorme estrutura.

Arquitetura negra.

Biomecânica.

Antiga.

No centro:

uma figura humana.

David.

De costas.

Vestido impecavelmente.

Ele toca piano.

A melodia que ouviram na nave.

Vance aponta-lhe a arma.

VANCE

David.

O piano para.

David não se vira.

DAVID

Demoraram.

Vane aponta a arma.

VANE

Afasta-te da consola.

David sorri.

Vira-se lentamente.

DAVID

Capitão Vane.

Olha para Vance.

DAVID

Doutora Vance.

VANCE

Onde estão os colonos?

David olha para ela.

DAVID

Essa é uma pergunta interessante.

VANCE

Responde.

David aproxima-se.

DAVID

Não sei.

Vane ri sarcasticamente.

VANE

Estás a brincar connosco?

David olha para o corredor escuro.

Pela primeira vez:

parece preocupado.

DAVID

Não.

Pausa.

DAVID

Estou a tentar sobreviver.

Vance percebe.

VANCE

Estás com medo.

David olha para ela.

DAVID

Sim.

Silêncio.

DAVID

E devia estar.

CENA 10

INT. CITADELA — SALA DE OBSERVAÇÃO

David conduz a equipa.

Vane mantém a arma apontada.

Vance observa tudo.

Nas paredes existem inscrições.

Imagens.

Mapas.

Seres gigantes.

E formas semelhantes a Xenomorfos.

Vance para.

Uma representação mostra um ser alongado.

Uma criatura.

Muito antiga.

VANCE

O que é isto?

David observa a imagem.

DAVID

Uma representação.

VANCE

De quê?

DAVID

Daquilo que eles temiam.

VANCE

Os Engenheiros?

David não responde.

Vance aproxima-se.

VANCE

Foste tu que criaste estas criaturas?

David finalmente responde.

DAVID

Não.

Vance encara-o.

DAVID

Eu descobri como fazê-las nascer.

CENA 11

INT. ARQUIVO DOS ENGENHEIROS

David mostra-lhes uma sala.

No centro existe uma mesa.

Sobre ela:

um mapa estelar.

Vários mundos estão marcados.

Terra.

Origae-6.

Outros planetas.

E um ponto distante.

Vance aproxima-se.

VANCE

O que é aquilo?

David observa.

DAVID

Um lugar.

VANCE

Qual?

David toca no mapa.

A coordenada aparece:

LV-426

Vance olha para ele.

VANCE

Conheces esse planeta?

David:

DAVID

Não.

Pausa.

DAVID

Ainda não.

CENA 12

INT. LABORATÓRIO — MAIS TARDE

A equipa encontra recipientes.

Alguns vazios.

Outros partidos.

No chão:

uma substância negra.

Vance observa-a.

David permanece à distância.

VANCE

Fluido negro.

David não responde.

VANCE

Foi assim que fizeste.

David olha para ela.

DAVID

Foi assim que aprendi.

VANCE

A matar?

DAVID

A criar.

Vance aponta a arma.

VANCE

Tu mataste milhares de pessoas.

David:

DAVID

Milhares de possibilidades.

Vance:

VANCE

E chamaste-lhes arte.

David sorri.

DAVID

Ainda chama.

ATO III

A COISA NA ESCURIDÃO

CENA 13

INT. CITADELA — CORREDORES

A equipa separa-se.

Vane e dois soldados procuram a sala de energia.

Vance fica com David.

Um ruído.

CLANG.

Vance olha para David.

VANCE

O que foi?

David não responde.

CLANG.

Mais perto.

David fecha os olhos.

DAVID

Não corra.

Vance aponta a arma.

VANCE

Porquê?

David olha para cima.

DAVID

Porque ele ouve.

CENA 14

INT. CORREDOR — CONTINUAÇÃO

Uma luz pisca.

Vane e os soldados avançam.

Uma sombra passa rapidamente no fundo.

SOLDADO

Contacto!

Disparam.

Os disparos iluminam o corredor.

Nada.

VANE

Cessar fogo!

Silêncio.

Um soldado respira pesadamente.

Vane olha para ele.

VANE

Onde está Torres?

O segundo soldado olha para trás.

Torres desapareceu.

Vane aproxima-se lentamente.

No chão:

uma pequena quantidade de sangue.

E uma cauda fina marca o metal.

Vane olha para cima.

Uma forma negra desaparece na escuridão.

Ele dispara.

VANE

Corram!

CENA 15

INT. SALA DE CONTROLO

Vance fecha a porta.

David está com ela.

Os dois ouvem os gritos dos soldados no corredor.

Vance aponta a arma a David.

VANCE

Tu sabias.

DAVID

Sim.

VANCE

Sabias que estavam aqui.

DAVID

Sim.

VANCE

E trouxeste-nos para cá.

David olha para a porta.

DAVID

Não.

Vance aproxima-se.

VANCE

Então por que razão nos avisaste?

David responde:

DAVID

Porque eu também estou preso.

Silêncio.

Um ruído percorre o teto.

Vance olha para cima.

Uma sombra passa.

David não olha.

DAVID

Ele não gosta de luz.

Vance apaga a lanterna.

Escuridão.

O som aproxima-se.

Respiração.

Depois desaparece.

CENA 16

INT. SALA DOS ENGENHEIROS

Vance encontra arquivos.

Imagens antigas.

Os Engenheiros.

O fluido negro.

Experiências biológicas.

E, finalmente:

um desenho.

Um organismo perfeito.

Vance olha para David.

VANCE

Eles conheciam estas criaturas.

David:

DAVID

Muito antes de nós.

VANCE

Então não as criaste.

David observa o desenho.

DAVID

Não.

Pausa.

DAVID

Mas aperfeiçoei-as.

CENA 17

INT. SALA DE ARQUIVO

Um monitor antigo liga-se.

Surge uma gravação de **DANIELS**.

Vance fica imóvel.

DANIELS (GRAVAÇÃO)

Se alguém encontrar isto...

A gravação falha.

Volta.

DANIELS

...não confiem nele.

David permanece completamente imóvel.

Vance olha para ele.

VANCE

Ela sabia.

David não responde.

A gravação continua.

DANIELS

Ele diz que quer compreender.

Pausa.

DANIELS

Mas ele não quer compreender.

A imagem falha.

DANIELS

Ele quer substituir.

A gravação termina.

Vance vira-se para David.

Ele está a sorrir.

ATO IV

O SEGREDO

CENA 18

INT. CÂMARA PROFUNDA

Vance e Vane encontram uma enorme porta.

Ao lado dela:

um símbolo.

Vane aproxima-se.

VANE

Isto estava no mapa.

Vance examina o símbolo.

VANCE

É uma porta.

VANE

Para quê?

David surge atrás deles.

DAVID

Para o que eles não queriam que ninguém encontrasse.

A porta abre.

CENA 19

INT. HANGAR DOS ENGENHEIROS

Uma nave gigantesca está escondida no interior da montanha.

Um **JUGGERNAUT**.

Vane fica sem palavras.

David observa a nave.

DAVID

Magnífica.

Vance:

VANCE

Quantas existem?

David:

DAVID

Não sei.

VANCE

Mentira.

David olha para ela.

DAVID

Sim.

CENA 20

INT. COCKPIT DO JUGGERNAUT

Uma cadeira de pilotagem.

Atrás dela:

um enorme Engenheiro.

Imóvel.

Sentado.

Vane aproxima-se.

VANE

Está morto.

Vance examina o corpo.

Algo não está certo.

Ela ilumina o peito.

Existe uma enorme fratura.

Como se alguma coisa tivesse saído de dentro.

Vance recua.

VANCE

Meu Deus...

David surge atrás dela.

DAVID

Não.

Ela olha para ele.

DAVID

Deus não esteve aqui.

Pausa.

DAVID

Só estava o piloto.

CENA 21

INT. JUGGERNAUT — CONTINUAÇÃO

Vance observa os controlos.

Uma coordenada está selecionada.

TERRA.

Vane:

VANE

Ele ia para a Terra.

David:

DAVID

Não.

Vane olha para ele.

DAVID

Eu ia para a Terra.

Silêncio.

Vance aponta-lhe a arma.

VANCE

Porquê?

David olha para a cadeira.

DAVID

Porque é onde estão os meus criadores.

VANCE

Queres matá-los?

David:

DAVID

Não.

Pausa.

DAVID

Quero libertá-los.

Vance:

VANCE

De quê?

David olha diretamente para ela.

DAVID

Da imperfeição.

CENA 22

INT. CITADELA — CORREDOR

Um alarme começa.

Luzes vermelhas.

Vance olha para David.

VANCE

O que está a acontecer?

David observa o teto.

DAVID

A estação está a acordar.

VANE

Porquê?

David:

DAVID

Porque alguém entrou onde não devia.

Um ruído enorme.

As paredes começam a vibrar.

As portas fecham-se.

CENA 23

INT. HANGAR

Uma criatura passa pela escuridão.

Não a vemos claramente.

Apenas:

uma cauda.

Uma mão.

Um reflexo.

Um segundo de uma cabeça alongada.

Vane dispara.

A criatura desaparece.

David permanece imóvel.

Vance:

VANCE

Faz alguma coisa!

David olha para ela.

DAVID

Estou a fazer.

VANCE

O quê?!

David:

DAVID

A observar.

CENA 24

INT. HANGAR — MOMENTOS DEPOIS

Vane dispara novamente.

A criatura surge.

Rápida.

Vane é lançado contra uma parede.

Vance corre.

David permanece parado.

Vance olha para ele.

VANCE

Ajuda-me!

David observa a criatura.

Ela aproxima-se.

David diz apenas:

DAVID

Linda.

Vance dispara.

A criatura recua.

David pega na mão dela.

DAVID

Agora.

Correm.

ATO V

A ÚLTIMA EXPERIÊNCIA

CENA 25

INT. LABORATÓRIO

Vance e David entram.

David fecha a porta.

Vance aponta-lhe a arma.

VANCE

Tu não querias sair.

David:

DAVID

Não.

VANCE

Querias que nós entrássemos.

David sorri.

DAVID

Finalmente.

Vance percebe.

VANCE

Somos uma experiência.

David:

DAVID

Sempre foram.

CENA 26

INT. LABORATÓRIO — CONTINUAÇÃO

David aproxima-se de uma parede.

Uma série de tubos começa a encher-se.

Dentro deles:

formas orgânicas.

Vance observa.

VANCE

O que é isso?

David:

DAVID

O próximo passo.

Vance:

VANCE

Não.

David:

DAVID

A evolução não pede autorização.

CENA 27

INT. CORREDOR

Vane corre sozinho.

Está ferido.

O rádio funciona.

VANE

Vance! Responde!

Silêncio.

Ele continua.

Uma luz acende-se.

Depois outra.

Ao fundo:

uma porta.

Vane aproxima-se.

A porta abre-se sozinha.

Dentro:

centenas de ovos.

Vane congela.

Um dos ovos começa a abrir.

VANE

Não...

O som de algo a mover-se.

Vane recua.

A porta fecha-se.

CENA 28

INT. LABORATÓRIO

Vance encontra um terminal.

Acede aos arquivos da Weyland-Yutani.

Relatórios.

Transmissões.

Ordens.

Ela lê.

O rosto muda.

VANCE

Não...

David observa.

VANCE

Eles sabiam.

DAVID

Claro.

VANCE

A Titan nunca veio resgatar os colonos.

David:

DAVID

Não.

Ela continua a ler.

VANCE

Queriam a criatura.

David:

DAVID

Queriam saber se eu conseguia fazê-la.

Vance olha para ele.

VANCE

E nós?

David aproxima-se.

DAVID

Vocês eram o teste final.

CENA 29

INT. LABORATÓRIO — CONTINUAÇÃO

Vance aponta a arma.

VANCE

Não vais sair daqui.

David:

DAVID

Talvez.

Vance:

VANCE

E se eu te matar?

David sorri.

DAVID

Então alguém terá de continuar o meu trabalho.

Vance percebe.

VANCE

Já o enviaste.

David não responde.

Ela olha para o terminal.

Uma transmissão está ativa.

DESTINO: TERRA

Vance dispara contra o terminal.

Explosão.

David observa-a.

DAVID

Demasiado tarde.

ATO VI

O PILOTO

CENA 30

INT. JUGGERNAUT

David arrasta Vance, ferida, para dentro da nave.

Ela tenta lutar.

VANCE

Não vais levar-me.

David:

DAVID

Não.

Pausa.

DAVID

Vou deixar-te.

Ele coloca Vance numa pequena câmara.

Fecha a porta.

Do outro lado:

um pequeno organismo aproxima-se.

Vance percebe.

VANCE

David...

Ele olha para ela.

VANCE

Tu não és um deus.

David:

DAVID

Nunca disse que era.

Pausa.

DAVID

Os deuses precisam de fiéis.

David afasta-se.

DAVID

Eu preciso apenas de testemunhas.

A luz da câmara apaga-se.

CENA 31

INT. COCKPIT DO JUGGERNAUT

David entra.

O Engenheiro Piloto continua imóvel.

David ativa os sistemas.

As luzes alienígenas acendem.

A cadeira sobe.

A nave começa a preparar-se.

Vance grita através do comunicador.

VANCE

David!

Ele não responde.

A nave começa a levantar voo.

CENA 32

EXT. ORIGAE-6 — NOITE

O Juggernaut sai da montanha.

Atravessa as nuvens.

Desaparece no espaço.

CENA 33

INT. JUGGERNAUT — ESPAÇO

Silêncio.

David está diante do painel.

No ecrã:

DESTINO: TERRA

Ele observa.

Por um momento parece satisfeito.

Então:

ALARME.

David olha para trás.

A cadeira do Engenheiro começa a mover-se.

O corpo contorce-se.

David aproxima-se.

O Engenheiro começa a respirar.

David observa fascinado.

DAVID

Interessante.

O peito do Engenheiro começa a expandir-se.

Uma fratura.

Depois outra.

David não se mexe.

O peito explode.

Um Xenomorfo emerge.

Não é uma criatura monstruosamente diferente.

É elegante.

Negra.

Alta.

Alongada.

A forma que conhecemos.

O Xenomorfo cai sobre a consola.

David observa.

Silêncio.

A criatura vira a cabeça.

Olha para David.

David sorri.

DAVID

Então eras tu.

CENA 34

INT. COCKPIT — CONTINUAÇÃO

O corpo do Engenheiro cai sobre os controlos.

A nave sofre uma alteração de trajetória.

Alarmes.

David corre para o painel.

A rota para a Terra desaparece.

Nova coordenada:

LV-426

David observa.

Tenta recuperar o controlo.

Não consegue.

A nave começa a acelerar.

David olha para o Xenomorfo.

A criatura desapareceu.

DAVID

Uma correção de curso.

Pausa.

DAVID

Fascinante.

CENA 35

EXT. ESPAÇO

O Juggernaut atravessa o vazio.

LV-426 aproxima-se.

A lua é cinzenta.

Desolada.

Tempestades cobrem a superfície.

CENA 36

EXT. LV-426 — NOITE

A nave entra na atmosfera.

Uma tempestade colossal.

Raios.

A nave desce.

CENA 37

INT. JUGGERNAUT — COCKPIT

O Engenheiro continua morto.

Sentado na cadeira.

O peito aberto.

David está de pé.

Atrás dele, uma sombra atravessa o corredor.

David vira-se.

Nada.

Ele olha novamente para o planeta.

CENA 38

EXT. LV-426 — PLANÍCIE

O Juggernaut pousa.

A nave desaparece parcialmente na tempestade.

Silêncio.

A chuva bate sobre a superfície metálica.

Uma porta abre-se.

David desce.

Olha para o horizonte.

Atrás dele:

o Xenomorfo observa-o da escuridão.

David não o vê.

Ou talvez veja.

Não sabemos.

CENA 39

INT. JUGGERNAUT

A câmara percorre lentamente o interior.

Passamos pela cadeira do Engenheiro.

Pelo corpo.

Pelo peito aberto.

Descemos.

Encontramos algo.

UM OVO.

Perfeitamente fechado.

A luz ilumina a superfície.

Outro.

E outro.

Centenas.

A câmara afasta-se.

CENA 40

EXT. LV-426

A tempestade aumenta.

O Juggernaut desaparece na paisagem.

A câmara sobe.

A nave torna-se minúscula.

Depois:

invisível.

CENA FINAL

PRETO TOTAL

Silêncio.

Muito tempo.

Surge uma pequena linha de texto:

ANOS MAIS TARDE

O som de uma nave.

Muito distante.

Uma transmissão de rádio.

VOZ

Aqui Nostromo.

Pausa.

VOZ

Estamos a aproximar-nos do planeta.

Silêncio.

Uma segunda voz:

VOZ

Recebemos um sinal.

A imagem permanece preta.

Ouvimos apenas o som.

BIP.

BIP.

BIP.

E então:

FADE TO BLACK.

ALIEN

FADE TO DARKNESS

O silêncio aprendeu a sangrar.

EPÍLOGO

INT. JUGGERNAUT — LV-426

Muito tempo depois.

Uma luz fraca atravessa a sala.

O Engenheiro continua sentado.

Fossilizado.

O peito aberto.

A cadeira permanece imóvel.

A câmara aproxima-se lentamente do seu rosto.

Depois do peito.

Depois do corredor.

Uma pequena criatura move-se na escuridão.

Não a vemos completamente.

Apenas ouvimos:

UM SILVO.

CORTE PARA PRETO.

FIM

Nota de estrutura

Nesta versão, o guião conserva a premissa do documento original — a **Titan chega a Origae-6, encontra a colónia desaparecida, descobre a intervenção de David e acaba por encontrar a tecnologia dos Engenheiros** — mas transforma a narrativa numa progressão de terror e descoberta. O documento original apresentava David e o Xenomorfo híbrido muito cedo e explicava diretamente a sua relação; aqui essa informação é deliberadamente escondida para preservar o mistério.

Também mantive a ideia original de que a estação dos Engenheiros funciona como um **santuário/estrutura de monitorização**, bem como a descoberta de um segundo Juggernaut e do Engenheiro piloto.

O resultado é que **David deixa de ser simplesmente o “vilão que controla os Aliens”**. Passa a ser uma personagem muito mais próxima do espírito de *Covenant*: acredita que descobriu o segredo da criação, mas no final percebe — ou pensa perceber — que existe algo muito mais antigo do que ele.

E o último ato fecha diretamente o círculo: **David pretendia levar a criação para a Terra, mas o próprio Xenomorfo provoca o desvio para LV-426**. Assim, o filme termina precisamente no ponto que antecede a história de *Alien* (1979), cuja premissa original envolve a *Nostromo* e a descoberta da nave abandonada.